



Vivências de saberes e sabores – Interação cultural e humanística.
Saber and flavor experiences – cultural and humanistic interaction.

NEVES, Maria de Lourdes¹; LOPES, Paulo Rogério¹; ARAÚJO, Keila Cássia Santos¹; JUSTUS, Vinicius Brito¹; NASCIMENTO JUNIOR, Luciano¹; ANGULSKI, João Pedro dos Santos¹; Santos, Isabele Correa dos¹; PIZZATTO, Marco Aurélio¹; FRUTUOSO, Maurício Rodrigues¹; SILVA, Jéssica Fritz¹; MOTA, Patrícia Ferreira Gomes¹; MORGAN, Lunamar Cristina¹; MULLER, Luciane Mafra¹; AZEVEDO, Juliano Aparecido¹; FALCE, Thiago Luis Tavares¹; SOUZA, Rodolfo Monteiro de Souza¹; FREITAS, Fátima Abigail Oliveira¹

¹Participantes da ICH Tecendo Saberes e Sabores Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, agroecologia@lopes@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A vivência agroecológica ocorrida no acampamento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) José Lutzemberger, localizado no município de Antonina/PR, teve como objetivo proporcionar um processo de partilha, construção do conhecimento, valorização dos saberes e sabores camponeses, degustação e diálogo entre as agriculturas e agricultores e as educandas e educandos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Ao longo da visita tivemos a oportunidade de participar de uma mística, degustar o café e almoço camponeses, de conhecer os sistemas agroflorestais, a história do acampamento, os alimentos produzidos e comercializados, bem como outras culturas e práticas das agricultoras e agricultores. A troca de experiências no acampamento foi muito rica e relevante, pois traz como resultado a integração do conhecimento popular tradicional e o conhecimento científico agroecológico, promovendo assim o diálogo de saberes.

Palavras-Chave: Transição Agroecológica; Construção do Conhecimento; Agrobiodiversidade; Interdisciplinaridade; Interculturalidade.

Keywords: Agroecological Transition; Knowledgebuilding; Agrobiodiversity; Interdisciplinarity; Interculturality.

Contexto

A vivência agroecológica ocorrida no acampamento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) José Lutzemberger, localizado na comunidade rural Rio Pequeno, município de Antonina/PR, teve como objetivo proporcionar um processo de troca, vivência, partilha, construção do conhecimento, valorização dos saberes e sabores camponeses, degustação, diálogo e intercâmbio entre as agricultoras e agricultores e as educandas e educandos dos cursos de Geografia, Turismo, Artes, Agroecologia e Saúde Coletiva, Gestão e Empreendedorismo, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Essa vivência foi resultado de uma proposta advinda da Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (JURA) e da Interação Cultural e Humanística (ICH) Tecendo Saberes e Sabores no litoral paranaense. Nos últimos 6 anos mais 60 universidades públicas brasileiras promovem no mês de abril atividades formativas, culturais e científicas com os movimentos sociais do campo,



no intuito de socializar a história agrária do nosso país, os desafios atuais reforma agrária, os retrocessos, os avanços, as ações e estratégias futuras. As vivências intercâmbios, as lchs, projetos de aprendizagens e extensão universitária são eixos norteadores do projeto político pedagógico do Setor Litoral, diretrizes e bases norteadoras do processo sincrônico entre pesquisa, ensino e extensão, que tem como pressupostos colaborar com o desenvolvimento sócio-territorial local.

Descrição da Experiência

Os companheiros e companheiras do MST nos receberam com muita alegria no pré-assentamento no dia 17 de abril de 2019. Inicialmente, fomos convidados para degustar e conhecer a diversidade de pratos e bebidas que compunham o café camponês, produzido com alimentos dos sistemas agroecológicos dos agricultores e agricultoras. Juntamente com a degustação tivemos a oportunidade de conhecer a origem de cada prato, a agrobiodiversidade, ou seja, as espécies que foram utilizadas para o preparo de cada alimento. Dessa forma, o café camponês possibilitou a socialização e compreensão de diversos saberes (Figura 1).



Figura 1. Mesa da partilha oferecida no acampamento José Lutzemberger, Antonina/PR. Autor: Britto, 2019

Logo após a mesa da partilha, iniciou-se uma mística de abertura realizada pelas companheiras e companheiros do acampamento. Durante a mística leu-se uma poesia seguida de um processo de socialização e de experiências da comunidade (Figura 2). Foi utilizado um círculo de cultura, com a formação de uma roda para realização do diálogo, utilizando essa metodologia foi possível os participantes terem contato com a história do acampamento e das pessoas.



Figura 2. Roda de conversa e mística, acampamento José Lutzemberger, Antonina/PR.

Como continuidade do intercâmbio fomos convidados a realizar uma caminhada transversal na agrovila, no sistema agroflorestal e na horta do acampamento (Figura 3). O sistema agroflorestal foi utilizado como forma de revitalização da antiga área degradada, utilizada para criação de búfalos. A recuperação da área, ou seja, a retirada dos fatores de degradação do solo e da vegetação nativa, bem como, o uso de práticas conservacionistas de solo e sistemas agroecológicos de manejo, possibilitou melhoria da qualidade do solo, recomposição florística da mata ciliar e restauração ecológica de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reserva Legal (RL), representando uma área significativa de restabelecimento de espécies nativas de Mata Atlântica. Esse processo de recuperação e conservação da agrobiodiversidade rendeu ao acampamento o Prêmio Juliana Santilli, que reconhece a prática que alia produção de alimentos e preservação ambiental.



Figura 3. Diálogo dos estudantes com agricultores na agrofloresta, Antonina/PR.

Durante o processo de caminhada dos participantes nos quintais produtivos do acampamento ocorreram trocas de saberes agroecológicos relacionados à implantação e manejo do sistema agroflorestal. Também foi possível conhecer algumas áreas em pousio, também denominadas áreas em descanso, roças de



batata doce, mandioca, hortaliças, café, pupunha, citros, dentre outras frutíferas nativas e exóticas.

Do ponto de vista técnico e prático os educandos da Universidade Federal do Paraná setor litoral puderam observar como os cultivos agroecológicos são arranjados no espaço e no tempo compreendendo os desafios e os avanços que o manejo agroecológico propicia às famílias acampadas. Podemos destacar a abundância de alimentos produzidos, a segurança e soberania alimentar que os mesmos geram para a comunidade local. Ao retornar dessa vivência, para o almoço coletivo tivemos um maior contato com essa abundância alimentar, onde fomos contemplados com uma mesa farta e diversificada com alimentos agroecológicos. Experimentamos arroz Terra Livre, vindo do MST do Rio Grande do Sul, feijão, carne de boi feita na panela com mandioca, farofa de mandioca com folha de batata doce, farofa de milho com coração de bananeira conhecido como “umbigo”, salada de pupunha e diversos. A Agrobiodiversidade servida na mesa provém na sua maior parte do trabalho nas agroflorestas no acampamento, nesse processo de trazer sustentabilidade. Ao final do dia, tivemos um espaço de confraternização e interação na feira agroecológica do acampamento, onde foram comercializados produtos daqueles que ali vivem.

Resultados

A vivência no acampamento foi muito importante para os participantes e para a comunidade local do acampamento José Lutzenberger. O processo de integração do conhecimento científico com os saberes tradicionais e populares ocorreu de uma forma permanente e intensa. Ressaltamos que muitos temas e eixos foram dialogados e vivenciados no acampamento: reforma agrária popular, soberania e segurança alimentar, manejo ecológico do solo, sistemas agroflorestais, feira, comercialização agroecológica, cultura, multifuncionalidade da paisagem, agrobiodiversidade, território, movimentos sociais do campo, Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, questão agrária brasileira, ocupação, direitos, constituição brasileira e políticas públicas.

Agradecimentos

Aos camponeses e às camponesas do acampamento José Lutzenberger pela partilha de saberes, resistência, reconstrução de uma nova paisagem física, social e cultural no litoral paranaense. Ao Setor Litoral-Universidade Federal do Paraná e ao curso de Tecnologia em Agroecologia pelo projeto político pedagógico (PPP) e pelo projeto pedagógico do curso (PPC), inovadores e populares.